



## FENOTIPAGEM DE SORGO GRANÍFERO NAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE PORANGATU-GO

Luciano Benedito de Lima<sup>1</sup>, [lucianobeneditolima@gmail.com](mailto:lucianobeneditolima@gmail.com)

Jéssica Silva de Lima<sup>2</sup>, [jessicapgtu@hotmail.com](mailto:jessicapgtu@hotmail.com)

Gleiceléia Paula Rastelo de Castro<sup>3</sup>, [gleiceleia@cnpaf.embrapa.br](mailto:gleiceleia@cnpaf.embrapa.br)

Cícero Bezerra de Menezes<sup>4</sup>, [cicero@cnpms.embrapa](mailto:cicero@cnpms.embrapa)

Cleber Moraes Guimarães<sup>5</sup>, [cleber@cnpaf.embrapa.br](mailto:cleber@cnpaf.embrapa.br)

### RESUMO

O sorgo granífero, em condições normais de cultivo, pode produzir entre 4.500 a 6.500 kg ha<sup>-1</sup> de grãos e o forrageiro entre 25.000-75.000 kg ha<sup>-1</sup> de silagem, conforme a fertilidade e a disponibilidade de água no solo. Ele é amplamente utilizado na alimentação animal no qual ocupa papel de destaque. É amplamente utilizado como fonte de energia em rações concentradas. Depois que o grão é colhido, sua palha é muito útil ao pastejo de entressafra, quando escasseia outras fontes de alimentos. Seu resto de cultura também é amplamente usado na formação de palhada para o plantio direto. Tem um desempenho melhor que outras culturas nas regiões semiáridas, onde as condições climáticas são adversas. Sua tolerância à deficiência está relacionada com o seu sistema radicular exuberante e com alta densidade de comprimento, que permite a extração da água das camadas mais profundas do solo. Apresenta alta sensibilidade estomática, que limita a excessiva transpiração, e também

---

<sup>1</sup> Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual de Goiás/ Porangatu, GO, Bolsista FUNARBE;

<sup>2</sup> Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual de Goiás/ Porangatu, GO, Bolsista CNPQ;

<sup>3</sup> Graduanda de Bacharelado em Ciências Biológicas, Uni-Anhanguera/ Goiânia, GO, Bolsista FUNARBE;

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Melhoramento de plantas – Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG;

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fisiologia Vegetal – Orientador – Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás – GO.



enrolamento das folhas, que reduz a exposição da planta à radiação solar, contribuindo para a redução da transpiração e a recuperação hídrica da planta. A cultura apresenta alto potencial para o cultivo de verão e de “safrinha” na Região Norte Goiana, que apresenta distribuição irregular de chuvas. O objetivo do trabalho foi avaliar a adaptação de genótipos de sorgo granífero sob condições hídricas favoráveis e desfavoráveis no Norte Goiano. Foram conduzidos dois experimentos, com e sem deficiência hídrica, na Estação Experimental de Porangatu, GO, em 2011. Foram avaliados 25 genótipos, em blocos casualizados, e três repetições. Adotaram-se as práticas agronômicas recomendadas para a cultura. A avaliação radicular foi efetuada pelo método de trincheira e jato de água sob pressão controlada. Observou-se, conforme avaliação visual e preliminar, que os comportamentos produtivos, apesar de diferentes entre os genótipos avaliados, foram pouco comprometidos pela deficiência hídrica. Adicionalmente observou-se que o sorgo, híbrido DKB 550, apresentou, no perfil de solo estudado, uma distribuição radicular semelhantes nos dois ambientes hídricos. Concluiu-se que o sorgo se adequa às condições de distribuição irregular de chuvas do Norte Goiano por ser uma planta moderadamente tolerante à deficiência hídrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Raízes. Produtividade. Deficiência hídrica.